

359

EDWARD

E

EDWARD

ALAN RINGEL

"BOMAS E SAUDADES"

Abrem-se as cortinas. Fando musical estrada.

Edwin Mirandisa, no balanço, um dos mais jovens da cilinca, com ar despreocupado, meio infantil, é o responsável por várias tarefas na cilinca. É poeta, sensível a tudo, adora flores e com elas conversa...

- E - Ao nascer da aurora brilhante, veio ligeiro pelas cores
redondas geladas desta casa enorme, em direção ao "lar"
dia que se espera sorrindo como em todas as manhãs
frias e rebeldes. (Tempo) - Ah! Adora flores!! Mas
não lembro das flores de antes, de antes e, amanhã
não lembrarei das flores de hoje... (Tempo).
- Edwin Mirandisa! Está na hora do seu resíduo. Edwin Mi-
randisa! Você já tomar seu resíduo ou não poderá en-
frentar o dia. Não poderá colher flores, não poderá
sentir seu perfume. Será paralizado, não tomará sopa
de feijão... (Continua rindo e cantando)

(Efeito do vento) Na casa, Brânio Kharbweiya. Ele está sempre
sedado e seus impulsos giram em torno de suas escritas poéticas,
seus comprimidos e sua janela que sempre lhe traz inspiração. Um
dos mais antigos na cilinca, considerado como perdido pelas mé-
dicas. Ele escreve mais um de seus poemas. Fica sonolento e ac-
ta dormindo. Seus sonhos, quase sempre sarcásticos, dominam seus
movimentos e fazem com que ele transporte isso para sua 'área'
real. Assim, Brânio projeta sua voz e fala da tragédia de seus
sonhos...

- E - Vou sair deste labirinto, abrirei a janela, não! A ja-
nela, está escura, está pintada. Não quero ir agora.
Quero ser salvo pela luz... Não abro a janela. Me leve
em suas asas. Me leve em seu domínio... (Acorda, toma
água, comprimidos)

"SOMOS E SABADES"

Um.

Um segundo é tempo.

Longo tempo.

Região do ser ardente.

Todos.

Todos os tempos.

Dentro de si

Um ao outro.

A batalha campal.

O vírus da dor.

Segredo vivo

por todos os tempos.

E lá vem o tempo.

O segundo.

O um.

São histórias e fatos.

Vidas, mortes.

O tempo e o tempo.

Aqui, acolá.

Hoje, nunca.

A reação do ter e ser.

Engolindo momentos e casca.

O poder e o culto.

Culto ao tempo.

Que aqui deixou rastros

Uma linha imaginária.

Uma vida imaginária.

De sentenças

Homens contando horas vagas.

Estrelas que lhe cagam.

Féias que nam.

Rios que correm.

Chuvvas que choram.

Homens que nascem.

Vidas que vivem.

Homens que morrem.

Tempos iniciais.

Momentos presentes.

Passado recente.

Caras que riam.

Caras que choram

Casitas que dormem.

Crânios que suspiram.

Esperando qualquer mente.

Em poucos segundos.

Em um segundo.

Um.

"SOMENOS E SANGUADOS"

brânças grita e sente dores no peito, falta de ar, tosse. São os primeiros sintomas de seu viço por sedativos. Após se acalmar, deita-se. (Corta efeito de vento). Edwin novamente no meio das Flores, rindo. Fundo musical de entrada de casa.

E -

Olá exatidão!
Estou aqui novamente...
Meu nome:
Não importa,
Solidão talvez...
Estou de pé justo,
Mas de pé...
Ou será que estou deitado?
Não.
Dormindo? Acordado?
Quem pode me dizer exatidão?
Você é perfeita porque não responde.
Mas é óbvio que eu
Vou continuar procurando.
Não sei bem o que é.
Andarei sempre confiante.
Avistarei sempre a frente.
Ou será que estou falando de costas?
Não.
Ou está muito escuro aqui?
Ou estou cego?
Bem sei onde estou pisando
Não sei se é chão,
Se é escuro, qualquer...
Cadáver do meu próprio corpo
Ah...
Isto mesmo!
É o meu cadáver que eu vejo.
Ou será que eu sou o cadáver?
Oh... Doce abstrações...
Ou será salgado? Acei?
Será que o sol rasgará de novo?
Não sei o que vejo,
Porque não vejo.
Interrompido...
Devo estar na terra de basílica.
Ou no túmulo de uma pirâmide...

"SOMOS E SÓMOS"

...Eu devo estar na minha própria casa.
No meu próprio corpo,
Na própria boca
Que te beije.
O beijo que se faz flutuar
Como uma folha seca
Carregada pelo vento.
Mas sei pra onde.
Que vento?
Aqui não tem vento.
Alida, aqui nada tem...
Nem mesmo eu.
Eu?!!?

A partir deste momento, ambos começam a identificar-se através de uma particularidade.

E - (Como se ouvíssemos um chamado) - Estou aqui! Já estou indo!! - (Fala para as flores) - Devo ir ao trabalho, tenho que fazer a limpeza dos corredores da nossa casa. Eu vouro todos os quartos com exceção de um que está sempre fechado. É o quarto de Brúnio e Shartenele. Faz anos que ele não passava pelas corredores ou pelo jardim. Sempre ouço dizer que ele vive drogado e que tem pouco tempo de vida. (Tempo - Edwin observa as flores de modo a escutá-las - Olha para o seu molho de chaves) Mas não posso fazer isso! (Observa novamente as chaves começa a gargalhar).

VISITA 1

Edoito de vento. Enquanto Brúnio está adormecido no sofá, Edwin entra cuidadosamente. Assim que ele se levanta lentamente. Brúnio desperta de sua sono, levanta-se e fica cara a cara com Edwin - os dois se amutam.

"BOMOS E SAZADOS"

B - O que fazes aqui? Já não basta meu sofrimento? Vais ao
ra rir de mim, não quero ninguém aqui. Vá colher suas
flores, eu sei quem tu és. Ficas aqui a correr e a gra-
tar pelas corredores. Não quero ninguém aqui!!(Grita).

E - Não! Não! Não grite comigo! Peço que me perdes, só vão
porque estava curioso por saber quem era Brândas Kar-
bencia. Como sabes quem sou?

B - Tu vejo pela janela, colheando flores no jardim.

E - (Ri) Queres uma flor? (Oferece uma flor para Brândas).
Eu levanto cedo todos os dias, saio correndo (Ri) só
para ver as flores molhadas pelo orvalho (Ri). Meus pés
ficam molhados (Ri).

Brândas também ri e começa a simpatizar com Edna.

E - (Rindo) - Teus pés ficam molhados, sujas. (Toma. Toma
seus remédios).

E - Eu nunca tomo remédios. (Ri) Faço de conta!

B - Eu preciso tomar remédio; eu me sinto melhor. Começo a
friturar, não sinto dor, não sinto febre, febre se o olho
fica todo escuro. E então, no meio da escuridão, vejo
uma janela (Treme), olho para dentro dela e eu vejo
muito, coberto de musgos e de flores podres. (Sufre, do-
r-se para a janela). Effeito de vento.

Edna percebe o sofrimento de Brândas.

E - Não, não! Fecha a janela. Não olho para dentro dela...
não...

B - (Acalma-se) Obrigado, saio.

"SONHOS E SABBACES"

E - Amigo, eu sou amigo (Vitor), eu sou teu amigo. Você sabe meu nome? Edwin Brinculis. Adoro flores, adoro acordar cedo, antes do sol, saio correndo para o jardim e vejo as flores acordando de sua noite de amor. As flores se amam assim. Por isso acordas feliz na ponta de avançar um sorriso do rosto mais depressivo. Você sabe porque entoa aqui? (Si) - Eu não sei, ninguém me explica nada. (Canta para Brinculis) - Porque tu estás aqui?

E - Porque todo o ser vivo, antes de morrer, fica preso num lugar, preso em si mesmo. Eu não sei quando chove ou faz sol, acosta meus compridos no salvas, me faças dormir e acostar com o passado que já virou circo. Ainda posso respirar esse ar sujo que se rodeia, pisar nesse chão e ser seguido pelas chamas do inferno, soar com as asas do demônio, as asas da morte que se aproxima. Eu tinha forças para amar mas não acredito na nada que escrevo. (Sodre).

E - Amigo, você também escreve. Então precisa lhe falar. Eu vou escrevendo um livro, esse livro fala da vida, do amor, das flores, do vento... Eu acredito no que escrevo. E o amigo não pode se sentir fraco para amar; tu falas de demônio como se o amasse. Então tu amas, tu tens forças para amar.

E - Meu amigo, você não entende. Eu preciso dormir eternamente e acostar que estou abrindo a janela... E ao abrir essa janela, sentirei o vento me tocando da leveza, sentirei na alma a luz que me beija e me carrega. Preciso ser levado por um barco em direção ao horizonte. Preciso ser levado por asas mas que não sejam as asas

"SONHOS E SAZADES"

E - ... de dançote. Frente ao abraço das ondas do mar. Freqüência de ajuda, amigo... (Deita-se). Entra fundo musical.

E - Certo dia, ao escrever sobre o amor de um ser pelo outro, ordenei que dessemos nos e sorrissem um para o outro como se estivéssemos frente a um espelho. (Brândas adormece sem que Edin perceba) - Fia com que adormecemos um do outro como a si mesmos!!! Anjo Brândas, sentir o amor em si mesmo é a melhor coisa que poderá ter. Tente olhar para sua janela e imaginar um espelho que te ama. E, se queres mesmo ir embora, deverás amar a ti mesmo e terás certeza que irás para o lugar que imaginas, com o abraço das ondas, com o vento, a lua, um arco-íris a sorrir. Sua alma livre estará repleta de cor, brilho e tudo isso, sem ilusão, sem decepção...

Edin vira-se de imediato e vê Brândas dormindo. Se aproxima, ergue seu corpo e sai vagarosamente. Brândas continua dormindo. De repente, no meio de um sonho diz:

E - Tente olhar pela sua janela e imaginar um espelho que te ama.

Ele continua dormindo. Fundo musical sai mudado.

VIETA II

Fundo musical apressativo. Brândas sentado no chão. Ao lado do seu nicho com água e comprimidos. Começa a delirar, sofrer, sente dores na cabeça. Deita-se na cama, se contorce até se acalmar. Estalo de vento. Após, levanta-se, vira-se para a janela. Lenta e lentamente tira sua roupa e diz:

"SONHOS E SABORES"

B -
Sinto,
Sim, no escuro
Na solidão...
A solidão me assusta
Não me ilumina,
Me obscurece.
Se toca sem que eu sinta
Mas resta escuro?
Sim, resta escuro...
E se diga que sinto,
É pra constatar,
Pra não morrer,
Sem que a solidão, avies,
Me assusta.

De fora Edwin Mirócuila o chama, pedindo licença para entrar.
Está aos gritos e gargalhadas.

E - É aqui que mora Brânko Sharpoviciya?

B - Quem me visita? É Edwin Mirócuila?

E - (Entra com um livro escrito por ele próprio) - Eu vim para ver se tu estás bem e te trazer este presente.

B - Fico grato! Chagas mais perto.

E - (Se aproxima e entrega o livro) - Tua cara tá diferente!

B - É que eu tomei muito remédio.

E - Como?

B - (Grita) - Remédio. Muito remédio! (Tosse)

Edwin se assusta, fica nervoso, põe as mãos na cabeça.

B - Me desculpa mas não consigo suportar esta dor maldita no meu peito. Estou morrendo nos pulmões... (Tosse)

E - É assim que nos tratam, como leões. Tudo porque somos pobres, analfabetos; nós também sofremos, sentimos a sede dos...

"TOMBOS E SARRACOS"

Edeia se dirige ao telampo. Fundo montesi.

E -

O vario, ...
É a estranheza visualizada por nossa mente.
O vario, ...
É o olhar dos incrédulos.
O vario, ...
É o amor dos indugnos.
E devo lembrar sempre
Que existe pelo amor,
Pelo toque de mãos,
Pelo abraço caloroso,
Pela amizade imensa dos distantes.
Quando chegar ao topo da montanha
Será escuro como o Cosmos
Entrelaçado de estrelas, formando
Um estrado com pequenas micelas de luz.
A luz dela irá marcar nossas vidas
Seremos adeptos aos caprichos dela.
E ela nos abençoará com seu reflexo
Infinito,
Ela será nossa espelha...
E cada vez que ela aparecer,
Devemos cultuá-la, seja onde for.
Devemos dormir permeados em seu entre,
Injetando energia no sonho de estarmos
Sempre unidos em torno dela.
A luz,
Que nos faz rir,
Chorar e amar.

"SONHOS E LAMENTOS"

B - Sim, meu amigo. Eu sei, por isso vivo a olhar por esta
janela a procura do meu amor... Tudo "por capricho"...

Fundo musical.

B - Um dia sem sol
É como um dia sem ver seus olhos.
Um dia sem chuva
É como um dia sem chorar
pela ausência de ti...
Seu perfume espalha-se
Erguendo sigo pelo deserto
A tua procura.
Desde teu cheiro,
Desde teu corpo...
Muito distante estou
Muito mais do que parece
Mas não como,
Sigo em frente
Atravesso o mundo,
Bevo floresceras,
Atravesso o mar,
Que como a céu
Será rosa...
Talvez ainda não percebeste
Que vejo a tua presença,
Mas não será tarde,
E estarei a teu lado
Como sempre quisestes,
A te servir
E te amar...
E se pedires, por capricho,
Uma estrela do céu,
Assim o farei,
Irei buscar a estrela
Como busquei a ti...

"DÓRMES E SÓRGES"

E - Isso me faz lembrar um sonho que tive. E esse sonho me
trouxe a linguagem do vento...

Brúncas se dirige à janela, senta-se. Fundo musical.

I -

I

II

Me leva
Me leva vento
Me leva brisa
O meu sussurro.
Ao mar.
Me leva ao mar
E me abraça
Me faz acordar
E acorda.
Me beija.
Abraça
E adormece.
Fica assim como tu
Não há quem fuja.
Paixão,
Me traga paixão...
Dequela que
Nunca vi
Faga-me encontrá-la
Faga-me vê-la
Faga-me senti-la
Brilha
Ilumina meu andar
Abraça
Me abraça
E me leva...
Faz me sentir
Não cansa
Vibra...
Delira...

Seja meu par brilhante
Meu acompanhante
Ao horizonte
Distante...
O sol,
Ao sol estamos expostos
Para que assim
Sigamos
Em busca de luz
Que transparece
Todo ser...
Andando por terra
Não cansa
Te acompanho
Vento
Para longe
Horizonte... Distante...
Me jago em seu
Corpo
Muito,
Acrusado...
Assim no carruagem
Até o último instante
De vício.
Em busca daquela
Que nunca vi...
Mas na linguagem
Do vento.
Nunca será tarde...

"OCEANO E SALTADOR"

"SOMOS E SALTADOR"

Efeito de vento.

É uma manhã quente, ensolarada.

Os barcos estão no porto, no cais.

B - Vejam! Amigo poeta, veja, um cavale aliado! Ele vai em direção ao horizonte, vai de encontro ao mar...

E - Um arco-íris!! - (Tempo) - O vento! O vento se dá algo. Deves alqueirar nesse mar e suas dores serão findadas. Não percas tempo, meu amigo, o cavale aliado te espera...

B - Amigo Edvin, as dores aliviaras, o cavale me chama, devo ir agora... - (Alargando-se) - Adeus amigo, nunca esqueça! - EE...

E - Estarei sempre a te ver por esta janela, amigo Brântius!

Brântius paga o livro e devolve à Edvin.

B - Prometo que um dia virei te buscar para compartilharmos a liberdade da eternidade!!

Brântius dirige-se à janela solenemente. Com grande felicidade, Brântius deixa seu corpo ser levado pela luz da janela. Edvin observa emocionado, com o dever cumprido: o de iluminar o caminho de Brântius. Efeito de ondas do mar, Edvin fica ao pé da casa observando a janela com o livro nas mãos.

"SONHOS E SAZADES"

E - É bom lembrar quando estamos
Em momentos difíceis, das coisas
Que nos ocorrem como que por acaso...
Que aqui resta longidos morbida
Em meio a muitas que esqueceram
Sua história, sua existência.
Seu tato insensivelmente apurado...
Aqui buscamos uma motivação para
Continuarmos as atividades motoras,
Aprendermos a viver em harmonia
Com a realidade de-
Chegamos aos últimos impulsos.
E se a realidade nos mostra
Que tudo tem um fim
Nos voltamos para o vento
Que nos inspira a encenar novamente
As velharias do passado.
A vida incessante das amantes,
Que muito pouco sabem sobre a vida
Pela qual passamos.
Se hoje, ainda se inspire a fazer algo por alguém,
Se hoje, neste momento que pode ser o último,
Percebe minha respiração
Para continuar vivendo
Faço pelas amantes da existência
De vida
Faço pela infinita arte de
Viver e amar...

Depois disso Brindes reaparece só acima das ruínas (parco no fim
de do país). Edna permanece observando a janela. Fundo musical.

"SONHOS E ILUSÕES"

B -

Este mar que me acariciava
Vem de longe, do horizonte.
Tento imaginar este mar
Como meu braço estendido,
De longe.
E por fim, sua mão,
Este viu de espuma que
Me beija sem questionar permissão.
Para ter a dominação
De meu ser
A qualquer hora e lugar.
Até mesmo neste mar,
Que no meio da noite
Desaparece e se mistura
Ao céu e às estrelas.
É tudo...
É nostálgico como o tritão
Dos teus olhos.
E estas brilhas e
Contemplam todo espaço.
Gostaria de tocar-te
Como todo este mar.
Gostaria de ser tocado por você
Como sou por este mar.
Este mar tem seu gosto, seu doçor,
Tem a música
Da tua meiga pele
E o carinho do teu abraço.
Ao longe, um navio,
Ficou mais e sereno,
Assim como minhas mãos
Que te deixam
Liberta para o amor,
Ó meu amor,
Que por ti.
É do tamanho deste mar,
É do tamanho deste céu,
Destas estrelas
Destes tudo que nos
Mantém vivos e amáveis.

Fundo musical vai sumindo. Fecham-se as cortinas.